



Conferência das Mulheres Húngaras no mundo

O evento começou em 28/02 (uma sexta) após o almoço e terminou no domingo, dia 02/03. O patrono do evento foi László Kövér, Presidente do Parlamento Húngaro.

Este MiniHíradó faz um breve relato sobre a conferência da qual, Madalena Ráth (Magi), participou no início de março de 2014 em Budapeste, Hungria. Recebemos o convite por meio do LAMOSZSZ (entidade que reúne as associações húngaras da América Latina), para representar a Associação Húngara (os húngaros no Brasil).

O nome do evento: “**Conferência das Mulheres Húngaras no mundo**”.



Madalena Ráth: “foi muito emocionante entrar e sentar nas mesmas cadeiras que os parlamentares usam”

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

DOS ACONTECIMENTOS.....	14
PALESTRA SOBRE OS JÁSZOK DA HUNGRIA.....	19
PALESTRA SOBRE OS MICROORGANISMOS.....	22
DIA DAS MÃES EMIGRANTES.....	24



O evento começou em 28/02 (uma sexta) após o almoço e terminou no domingo, dia 02/03.

O convite já trazia o objetivo do evento, razão pela qual decidi aceitá-lo. O convite dizia: “Já que as mulheres são os motores da família e da comunidade, gostaríamos que o encontro fosse uma oportunidade de discutir nossas preocupações e alegrias para nos fortalecermos mutuamente. Para nós, a menção de “família” na Constituição Húngara significa o núcleo familiar que, por isso mesmo, sofre muitos ataques. Este evento é uma tomada de posição a favor de nossos valores nacionais e cristãos, para que possamos exibi-los orgulhosamente ao mundo”. O evento “Conferência das Mulheres Húngaras no mundo” foi organizado por quatro associações: ERGO Európai Regionális Szervezet – Organismo Regional Europeu; Magyar Asszonyok Érdekszövetsége – Rede de Interesse das Mulheres Húngaras; Nők a Nemzet Jövőjéért Egyesület – União das Mulheres pelo Futuro da Nação Kalácsa Klub Ausztria – Clube “Mutirão” Áustria.

A organização do evento havia solicitado que cada representante enviasse uma breve descrição



sobre a entidade representada e uma redação sobre o que pensam os associados a respeito de alguns conceitos ligados à sua percepção de identidade húngara: língua e cultura húngaras, o que é ter identidade húngara, dupla cidadania, raízes húngaras, pátria e união da nação húngara.

O informativo escrito dizia o seguinte:

“A Associação Húngara é o resultado do trabalho conjunto de duas entidades: a Associação Beneficente 30 de Setembro, fundada em 1926, e a Associação das Entidades Húngaras, fundada em 1985.

Tem como funções manter a Casa Húngara, onde divulga as tradições e a cultura húngaras, e

MINI HÍRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,
2ª Secretária: Eszter Romer Toth; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003
Telefone / Fax 55-11-3849-0293
E-mail: 30desetembro@uol.com.br



manter o Lar Pedro Balázs, que comporta 30 idosos e onde se realiza um projeto social. Congrega grupos com interesses variados: música, dança folclórica, esportes, gastronomia, literatura, ciência, religião, escotismo e câmara de comércio.

Promove as cerimônias das datas nacionais: 15 de março, 20 de agosto e 23 de outubro.

Oferece vários serviços, tais como: cursos de língua húngara, uma biblioteca, publica um informativo com a agenda mensal, um jornal eletrônico e promove várias reuniões sociais ao longo do ano.”

Já para responder sobre os conceitos referentes à Identidade Húngara, foi feita uma pesquisa pela internet, enviada a todo o “mailing list” da Associação (ao redor de 2000 endereços).

Ao total, 493 pessoas responderam (uma excelente taxa de retorno de 20%), entre 17 e 18 de fevereiro de 2014. A seguir, um resumo das principais informações trazidas pela compilação das respostas e que foram levadas para a Conferência:

- a grande maioria (87%) dos respondentes tem acima de 30 anos, são filhos ou netos de húngaros (75%). Cerca de 14% é húngaro de nascimento que vive no Brasil;
- a língua e a cultura húngaras são consideradas por 80% como fator de identificação com suas origens familiares;
- 48% entende que identidade húngara é ser húngaro independentemente de onde esteja;
- a dupla cidadania representa resgate das raízes para 60%;
- para 65%, as raízes húngaras remetem às suas origens;
- em relação à terra pátria húngara, 73% a consideram como terra dos seus ancestrais;
- 46% entendem a unificação da nação húngara como a possibilidade de sentir-se membro dessa mesma nação.

De modo geral, percebe-se que as atitudes em relação à língua, à cultura, às raízes e à pátria húngaras são fortemente ligadas às relações familiares. A possibilidade de obter dupla cidadania e a unificação da nação húngara também estão associadas a um sentimento de pertencimento, baseado nas origens familiares.

O resultado completo da pesquisa pode ser encontrado no endereço eletrônico:

www.ahungara.org.br/info/1403/dados_todos_140223.pdf

O evento

Começou na sexta feira dia 28, perto da hora do almoço. No hotel, fomos recebidas com muito carinho. Tanto neste momento como durante todo o encontro, causou certa curiosidade (e um bom motivo para iniciar uma conversa) o fato de ter vindo de tão longe para o encontro. “De onde? do Brasil?”

Da América Latina vieram mais duas representantes: a Sra. Ildikó Kunckel, presidente do LAMOSZSZ e que reside na Venezuela, e Sra. Suzana Kesserú Haynal, representando a Argentina.



Suzana Kesserú Haynal, Madalena Ráth, Ildikó Kunckel



Suzana Kesserú Haynal, Ildikó Kunckel, Madalena Ráth

4 - MINI HÍRADÓ



O programa iniciou com uma reunião de trabalho de todas as convidadas na sala de eventos do próprio hotel.

Havia três grandes grupos de representantes:

- Húngaras das cidades da Hungria atual, como Kecskemét, Gödöllő, Budapeste e outras menores;
- Húngaras dos países fronteiriços da região dos Cárpatos, que pertenceram à Hungria no passado: Croácia, Romênia, Ucrânia;
- Húngaras da Diáspora, vivendo em outros países como Escócia, Alemanha, França, Canadá, Venezuela, Argentina, Brasil etc.

Foi muito interessante ouvir as apresentações das cerca de 60 mulheres sobre as associações que as representam, cada qual com suas demandas e desafios específicos, e o trabalho que realizam.

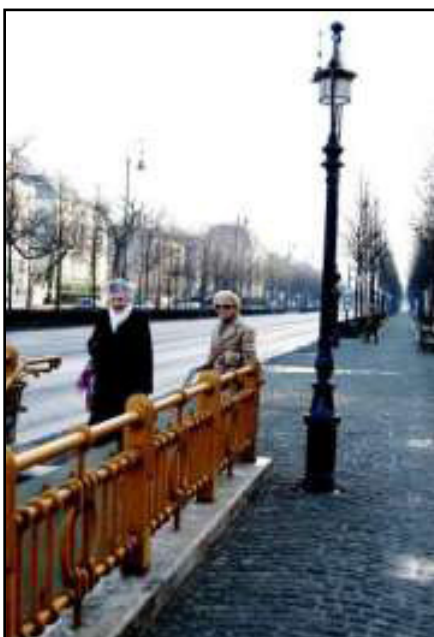
Este primeiro encontro foi seguido de um jantar no próprio hotel, que serviu para continuarmos conversando e nos conhecendo. A convidada de honra foi a Sra. Anikó Lévai Orbán, primeira dama da Hungria, que nos saudou com um breve discurso.



A convidada de honra foi a Sra. Anikó Lévai Orbán, primeira dama da Hungria

Segundo dia

O dia seguinte, sábado 01/03, começou com o nosso deslocamento em massa via metrô ao Parlamento Húngaro.



A entrada foi baseada em um pré-cadastro muito cuidadoso feito semanas antes, para não haver qualquer erro de nome ou número de identidade/passaporte, que poderia ser impeditivo para a entrada. Recebemos identificação (pulseirinha eletrônica) e nos dirigimos para a Câmara Superior do Parlamento.

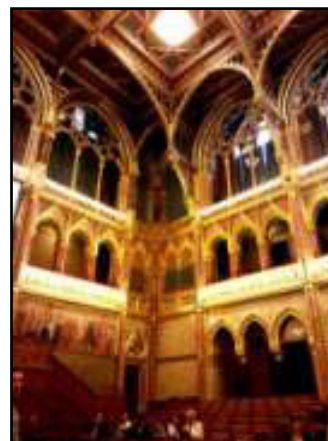
Como só conhecia esta sala a partir de visita turística, vista do corredor, foi muito emocionante entrar e sentar nas mesmas cadeiras que os parlamentares usam.

Passada a emoção inicial passamos a tirar muitas fotos aguardando o início da cerimônia propriamente dita. Foi possível tirar muitas fotos, até da mesinha de votação.



Foi muito emocionante entrar e sentar nas mesmas cadeiras que os parlamentares usam





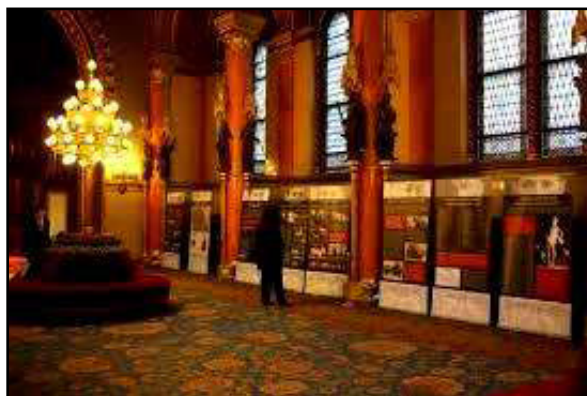
O programa foi bem intenso. Foram convidadas para palestrar diversas mulheres de destaque em suas áreas de atuação. Para essa sessão no parlamento, os cidadãos em geral também foram convidados e compareceram em grande número – homens e mulheres que moram em Budapeste e arredores.

Durante o intervalo houve a possibilidade de comprar livros de Jókai Anna e Nádasy Borbála, escritoras que estavam presentes no encontro, bem como visitar uma importante exposição sobre a memória às vítimas do comunismo: Calvário Húngaro na Planície Meridional.

<http://www.keskenyut.hu/>



Jókai Anna e Nádasy Borbála dedicam seus livros



Exposição Calvário Húngaro na Planície Meridional, sobre a memória às vítimas do comunismo

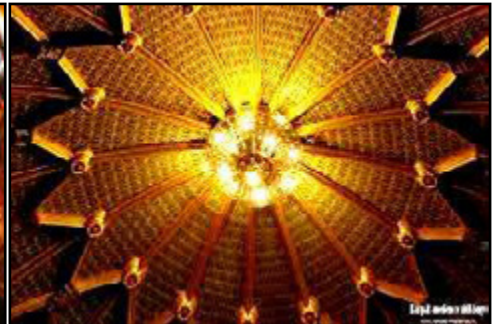
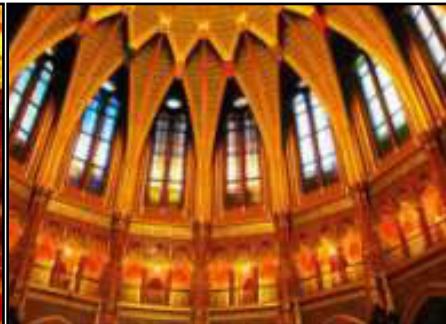
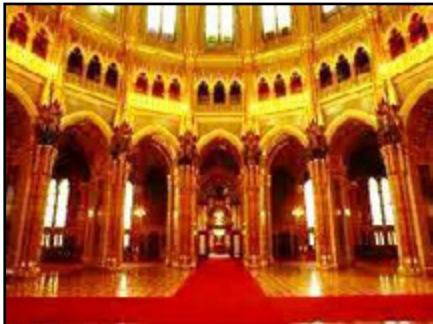


Após o ciclo de palestras foi realizada uma visita guiada aos outros ambientes do parlamento e no final deste circuito cantamos o Hino Nacional Húngaro ao lado da coroa de Santo Estêvão, que foi outro momento muito emocionante.

Visita guiada aos outros ambientes do Parlamento



A escadaria do Parlamento



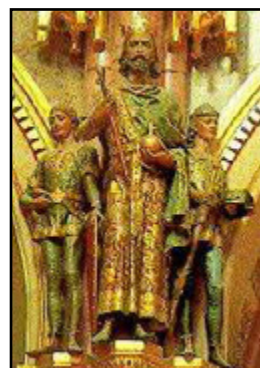
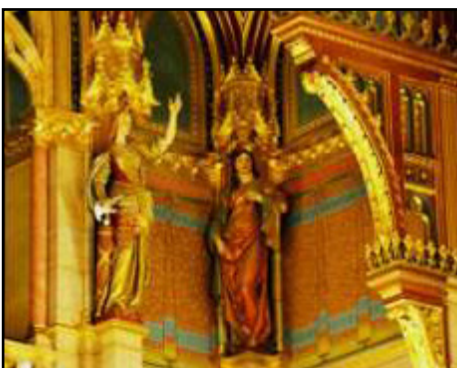
Cúpula do Parlamento



A biblioteca do Parlamento



Sala dos caçadores



Esculturas do Parlamento



Cantou-se o Hino Nacional Húngaro ao lado da coroa de Santo Estêvão

O programa, coordenado por Gubás Csilla, apresentadora da Echo TV, constou da seguinte programação:

- Abertura – Ékes Ilona, Presidente da ERGO e Parlamentar
- Saudação – Mátrai Márta, representando a Kövér László, Presidente do Parlamento
- Grandes Mulheres Húngaras – Józsa Judit, escultora ceramista
- Mulheres e famílias no fortalecimento da unidade da nação húngara– Potápi Árpád János, Presidente da Comissão para Unidade da Nação Húngara.
- A responsabilidade individual e demonstração pelo exemplo – Nádasy Borbála, escritora, radicada na França.
- Palestra – Jókai Anna, escritora
- Famílias cristãs neste mundo mutante – Simándi Ágnes, Presidente da Associação dos Escritores Húngaros no Canadá
- Identidade e integração em uma Europa compartilhada
- Perspectivas de conciliação cristã entre os sexos, os povos e as gerações – Sipos Írisz, Offensive Junger Christen, radicada na Alemanha
- Aproximando-se ao final de um ciclo – Martony Ágnes, analista e líder da organização “themartonyproject”, radicada na Escócia.
- Szőnyi Kinga, Presidente da Liga das Mulheres Húngaras
- Todas as apresentações estão sendo compiladas nos Anais da Conferência, que foi publicado de forma eletrônica no site.

Ao final das apresentações, seguiu-se o almoço, findo o qual, nos dirigimos ao Palácio Duna (Danúbio), construído no séc. XIX em estilo neobarroco,



recentemente reformado e atualmente utilizado como espaço de eventos.

Como muitos prédios de Budapeste, este também conta com arquitetura deslumbrante e espaços fora do comum. Não é só o fato de você ir a um teatro e assistir a um espetáculo, que aliás foi muito bem definido e organizado. O local já é uma atração em si. A partir da entrada, tudo é charmoso e faz você se sentir em um filme do começo do século passado. A chapelaria, as escadarias imponentes, as janelas, parapeitos, pequenas esculturas, detalhes. O teatro, os lustres, o palco. Neste palácio teve lugar o espetáculo cultural de gala e o jantar.



Teatro de Duna Palota

O programa constou de danças folclóricas pela Companhia de Dança Csillagszeműek, de leitura de histórias por Budai Ilona e Sudár Annamária (Lenda do Veado Miraculoso, escrita por Arany János) e por uma pungente “Oração pela Hungria” de Jókai Anna, declamada por Császár Angéla. Houve ainda um desfile de modas organizado por Hampel Katalin.



O programa incluiu desfile de modas com detalhes típicos húngaros



Grupo Csillagszemű

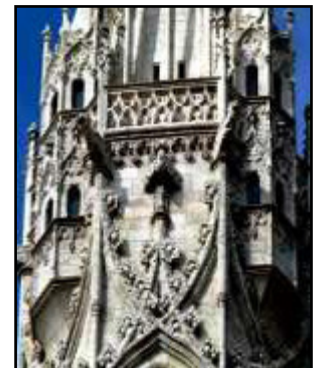
O jantar de gala nesse mesmo palácio teve a palavra de Balogh Zoltán, Ministro de Recursos Humanos e pastor da Igreja Reformada.



No jantar de gala teve a palavra de Balogh Zoltán, Ministro de Recursos Humanos e pastor da Igreja Reformada

Terceiro e último dia

Para este dia estava programada uma missa especial no Mátyás Templom (que na verdade se chama *Nagyboldogasszony Templom*). Esta igreja estava em reforma desde 2006 e por esta razão eu a tinha visitado pela última vez em 1990. Ela passou por uma renovação total interna e externa: seu telhado recebeu telhas esmaltadas de Zsolnay, o mecanismo do sino foi reforçado, e internamente centenas de portas e janelas foram restauradas, bem como quase 1800 metros quadrados do piso.



Igreja Mátyás (Mathias)

Ela está realmente magnífica. A reforma apesar de demorada deixou a igreja linda, fiel ao seu estilo arquitetônico um tanto misturado – e o mais importante: manteve aquela mística, que já havia sentido na minha primeira visita. Um pouco escura, um pouco soturna, muito medieval e transbordando história.



Interior da igreja

A missa foi rezada em latim pelo bispo de Szeged-Csanád Kiss-Rigo László. O coral da igreja, regido pelo maestro Terdy László cantou a Missa de Esztergom, de Ferenc Liszt. Sensação indiscreta de ter participado desta missa.

Nota-se que os húngaros são muito mais silenciosos e circunspectos durante uma missa.

Após este evento impactante que certamente nos deixou com alma modificada, fomos até um outro prédio, Magyarorság Háza, que fica praticamente ao lado da igreja, no Budavár.

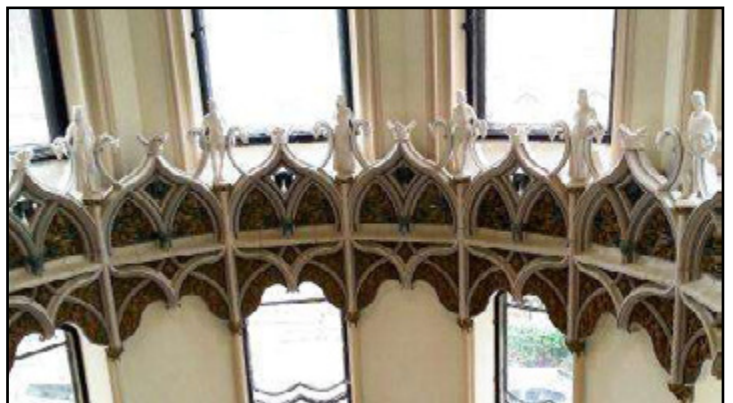
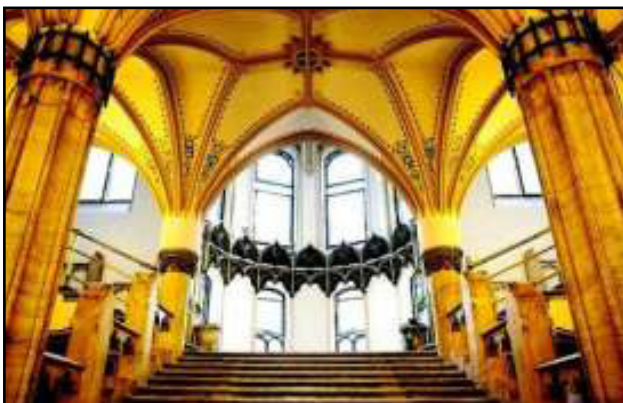
Magyarság Háza

Porém aconteceu de novo: muito mais do que um salão onde acontece um evento simples, a visita novamente foi importante em seu significado.

Este edifício de arquitetura suntuosa também recém-reformado dá lugar à sede ao Instituto "Magyarság Háza", que poderia ser traduzido como "Casa da Hungaridade".



Magyarság Háza por fora e dentro



Escadaria de Magyarorság Háza e os detalhes da ornamentação da janela



<http://www.magyarsaghaza.net/>

Esta instituição tem como missão o fortalecimento dos contatos entre os húngaros dentro e fora da Hungria e o auxílio no desenvolvimento de uma imagem positiva do povo húngaro.

A Casa oferece programas gratuitos regulares, voltados para adultos, jovens e crianças, de caráter lúdico e cultural, mas também conferências de divulgação de conhecimento e oficinas.

As iniciativas do MagyarSág Háza voltam-se para o fortalecimento da identidade nacional, divulgam os valores, resultados, conquistas significativos para os húngaros no mundo e apresentam os “Hungarikum” – nome dado a todo produto da cultura e tradições húngaras – sejam materiais ou espirituais.



Ali foi servido o almoço e ocorreu a reunião final. Neste momento, muitas mulheres já haviam sido obrigadas a se despedir, por conta de seus horários de viagem de retorno. Nós da América Latina optamos em ficar para tentar entender mais um pouco desse movimento que nitidamente havia começado em um momento anterior, com a constituição da ONG ERGO, cuja missão é oferecer programas, possibilidades e informações que projetem esperança, confiança e alegria, de forma a construir uma nação de indivíduos e famílias capazes de transmitir esses valores para as gerações futuras. Para isso, trabalha no sentido de consolidar valores e promover a colaboração entre os cidadãos e comunidades, através de um trabalho de ampla informação durante as conferências, palestras e cursos que promove.

www.ergo-net.hu

Conversa com László Kiss-Rigó

A mensagem final de Ékes Ilona foi: não há interesse de se fundar mais alguma outra associação, pois cada uma de nós já tem a “sua” com o que se ocupar. Mais do que tudo, a tônica desses dias foi: união, movimento, celebração, continuidade e proporcionar mais um momento para conhecimento mútuo entre as mulheres húngaras deste mundo.

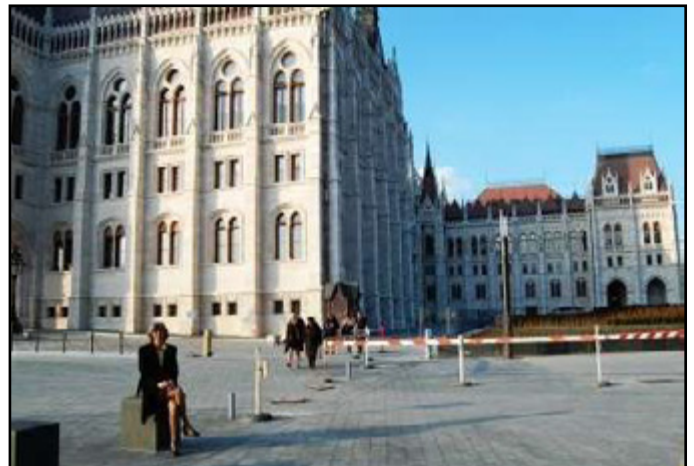
Certamente esta finalidade foi alcançada!



Foto do grupo



Suzana Kesserú Haynal, Madalena Ráth, Ildikó Kunckel



Madalena Ráth

Obras de Judit Józsa, escultora ceramista





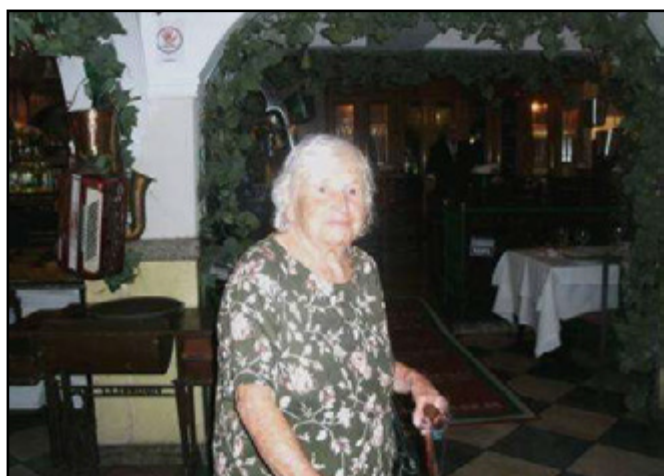
DOS ACONTECIMENTOS

Lar de Idosos Pedro Balázs



27 de março – Feliz Reencontro no **Lellis Restaurante**

As idosas M^a Hallay e Gyzella Gera, acompanhadas pela Gestora Suzana Santos, participaram do almoço promovido pela Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo





12 de março - Preparativos para a festa do PIROS TOJÁS 2014

Voluntários trabalharam duro no sábado para preparar as saladas deliciosas que acompanham o churrasco!



13 de março - Festa do PIROS TOJÁS

Momentos de descontração e alegria.

Santa Isabel da Hungria é a Padroeira do Lar Pedro Balázs.



Santa Missa



Almoço



Canto, alegria, família, amigos, amamos tudo isso!



VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560

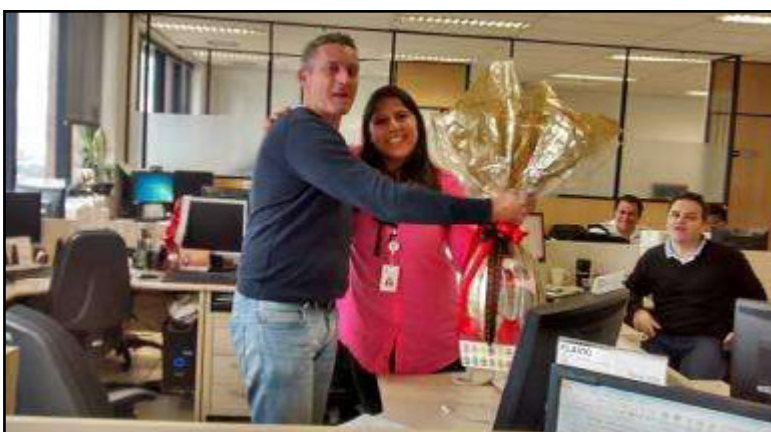


20 de abril - Confraternização de Páscoa

Momentos de descontração e alegria.



O ovo de Páscoa Gigante foi entregue ao respectivo dono Igor Battle da PRODAM! Parabéns e aproveite bastante.



O Lar agradece a todos que participaram da rifa. Ano que vem tem mais.



A FESTA DO OVO VERMELHO

Apesar do dia chuvoso e frio no sábado, a missa do Domingo de Ramos começou com um belo dia ensolarado, com a participação dos moradores e funcionários do Lar de Idosos Pedro Balázs, junto com os familiares e visitantes.

Depois da missa de bênção dos ramos começou o almoço com “caipirinha”, batidas, salgadinhos, churrasco e guarnições diversas, culminando com a sobremesa de sonho com geleia de damasco. Como de costume os escoteiros vendiam as rifas. Os sorteios foram realizados com muita animação, ansiedade e grande alegria.

A tarde agradável terminou com uma bela apresentação de danças folclóricas do grupo Pántlika.



Apresentação do grupo de danças folclóricas Pántlika

Os visitantes e os amigos tiveram um encontro agradável e prometeram repetir a dose no ano que vem.



Os Orbáns distribuindo os “sonhos”



Descanso e conversa entre amigos

Os gestores do Lar, agradeceram a colaboração dos voluntários que contribuíram para o sucesso da festa.

Zsuzsi Orbán



PALESTRA SOBRE OS JÁSZOK DA HUNGRIA

25 de março de 2014 Local: São Paulo - Brasil



No dia 25 de março de 2014 foi realizada na Casa Húngara uma palestra aos interessados sobre os Jászok. O encarregado da Associação dos Jászok, Dr. László Dobos, fez uma apresentação sobre a história e tradições do povo "Jász" aos húngaros e seus descendentes na casa húngara de São Paulo.



A platéia ouve com grande interesse a apresentação brilhante



A maioria dos 30 presentes tomou conhecimento pela primeira vez deste grupo populacional que se integrou ao povo húngaro. Muitas perguntas foram feitas após o término da palestra principalmente referentes à alimentação, idioma, origens e mentalidade do povo Jász.



Muitas ideias foram trocadas e fotos tiradas com o Dr. László Dobos

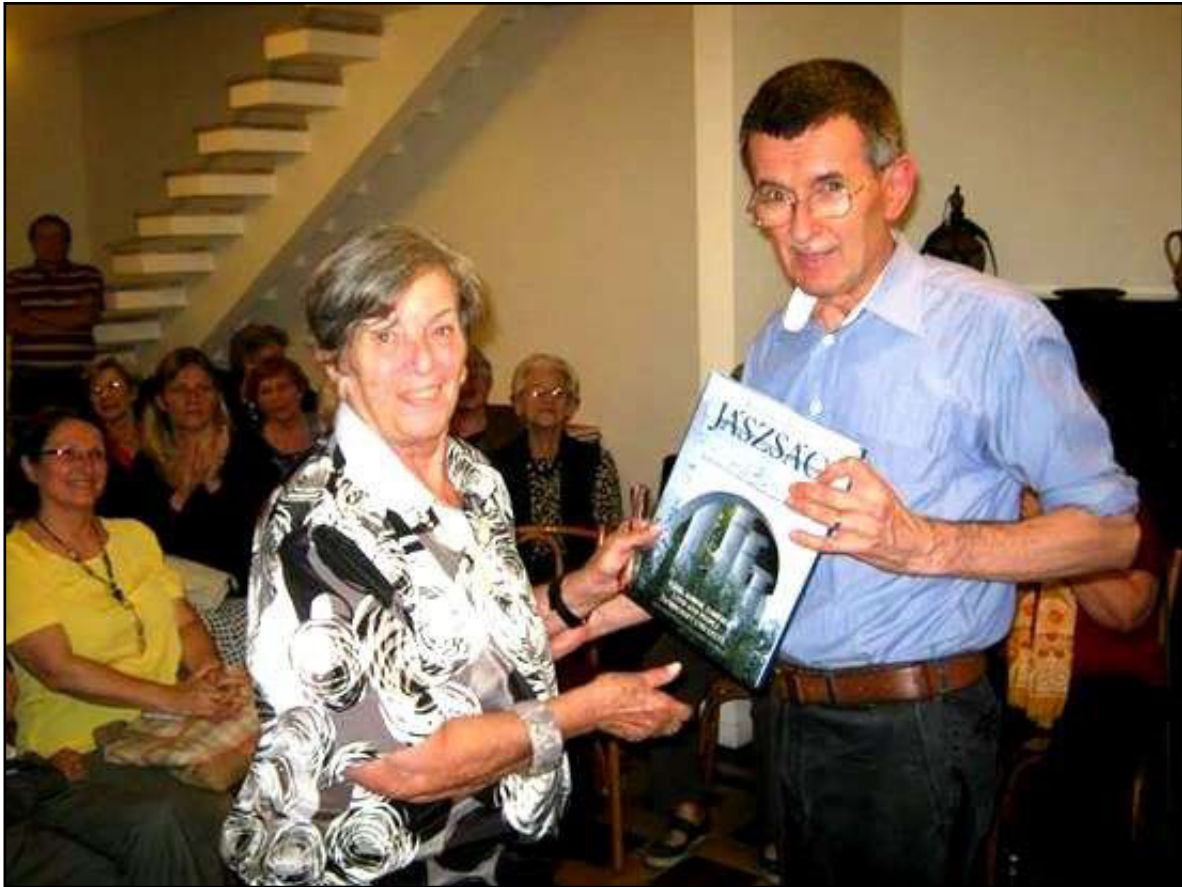


Dr. László examinou e assinou o livro de lembranças da Casa Húngara

O palestrante entregou para a direção da Casa Húngara uma publicação sobre a associação, livro de Péter Korniss sobre o povo Jász. O CD sobre o buquê de canções populares do povo Jász, juntamente com vários exemplares do CD sobre canções natalinas húngaras, também encontrou interessados.



Inúmeras perguntas foram feitas após a brilhante apresentação



Dr. László Dobos entrega o livro sobre o povo Jász para Lizi Tirczka

Agradecemos a gentil acolhida aos húngaros de São Paulo, bem como a organização da Sra. Lizi Tirczka.

Eszter Dobos, consulesa húngara de São Paulo



RELAÇÃO ENTRE O POVO JÁSZ E A CIDADE DE SÃO PAULO

Em Jászberény, capital do povo Jász, existe um museu importante, a Galeria Jász que possui obras doadas em 1987 pelo artista e produtor cinematográfico Ákos D. Hamza (1903 – 1993) ao povo local. Suas obras se referem às passagens importantes de sua vida em Paris e no Brasil. Após 39 anos vividos no **Brasil** retornou à pátria em 1989.

Seu avô, Pál Hamza foi professor em Jászberény onde ele passou parte da sua infância. Essa ligação fez com que voltasse a esta cidade onde viveu até 1993, ano do seu falecimento.



A Universidade Livre Coloman, O Douro recebeu o Dr. Andreas K. Gombert, professor e pesquisador de microbiologia industrial da USP e UNICAMP, com experiência em laboratórios na Dinamarca, Portugal e Holanda, que apresentou a palestra intitulada:

“Será que você realmente sabe o que são os microrganismos e como eles são fundamentais para o nosso dia a dia”?

No dia 12 de abril, às 16h00, o professor e pesquisador Dr. Andreas K. Gombert iniciou a sua palestra perguntando à plateia:

- 1) O que é um microrganismo (ou micróbio)?
- 2) Qual a primeira coisa que vem à sua mente quando ouve a palavra microrganismo?



O público deu várias respostas diferentes. Andreas comentou então que as pessoas em geral pensam em doenças quando o assunto é abordado. Infelizmente, tem-se uma ideia um pouco errada (ou talvez limitada) sobre microrganismos e por isto estes acabam sendo subvalorizados. “Eu quero mostrar a diversidade, a beleza e a importância dos microrganismos”, disse Andreas. A minoria dos microrganismos é patogênica e na verdade eles são fundamentais para a nossa vida na Terra. A maioria dos microrganismos é microscópica, mas existem também os visíveis a olho nu, como por exemplo um cogumelo ou fungos no pão.

O microrganismo é um ser vivo unicelular, ou seja, é constituído de uma só célula, diferente dos seres macroscópicos, como nós e as plantas, que temos inúmeras células, órgãos e tecidos. Outra

característica é que os microrganismos têm vida livre, não precisam estar atrelados a nenhum tecido. Uma bactéria pode ser mil vezes menor que um milímetro, só visível em microscópios. “Sem microrganismos, ninguém estaria vivo nesta sala e não haveria outra forma de vida no planeta”, explicou Andreas.

Eles podem também ser ruins para nós humanos, porque causam doenças que podem inclusive matar. Um dado interessante: no começo do século passado, as principais causas de morte por doença eram doenças infecciosas (causadas por microrganismos), como influenza, pneumonia e tuberculose. 1 em cada 7 pessoas morria de tuberculose. Atualmente, em função do conhecimento que temos sobre o assunto, as principais causas de morte, ao menos em países desenvolvidos, não são mais as doenças infecciosas e, sim, problemas cardíacos e câncer, entre outras.

Estima-se que a Terra tenha 4,5 bilhões de anos e que os microrganismos existam há aproximadamente 3,5 bilhões de anos e nós somente há 200 mil anos. Logo, eles surgiram muito, mas muito antes de nós e, de alguma forma, descendemos deles. Primeiro eram somente microrganismos anaeróbicos e depois, com o surgimento do oxigênio, surgiram também os aeróbicos. Conhecemos apenas 5% da diversidade microbiana, mesmo porque nos preocupamos muito mais com os seres superiores de vida; humanos, animais e plantas em geral. Além disto, somente 1% das espécies microbianas são passíveis de cultivo em laboratório. Os microrganismos são capazes de se reproduzir em ambientes onde nenhum outro ser vivo consegue viver, por exemplo: em temperaturas abaixo de zero ou acima do ponto de ebulição. Muitos microrganismos se espalham através de esporos para se desenvolver em vários lugares – o que pôde ser visto num filme projetado por Andreas.



Microbiologia é a ciência que estuda os microrganismos e o 1º homem que enxergou um microrganismo (um fungo) foi o inglês Robert Hooke, que construiu um microscópio nos idos de 1680. Outro cientista, um holandês chamado Antonie van Leeuwenhoek, construía lentes e foi o primeiro a observar bactérias (que são bem menores que fungos), na mesma época. Durante os 150 anos seguintes não houve muito avanço na microbiologia, porque as pessoas não entendiam a importância desta matéria. Duas questões persistiam na época e uma delas era a “geração espontânea”, ou seja, a proliferação de fungos, bichos, vermes e outros seres vivos, a partir do “nada”. A outra questão era: qual a natureza das doenças infecciosas? O brilhante francês Louis Pasteur acabou de vez com a teoria da geração espontânea, descobriu

que tem que ter levedura para fazer cerveja, descobriu a vacina contra a raiva. Outro grande microbiologista, o alemão Robert Koch, conseguiu identificar os agentes de várias doenças infecciosas, descobrindo inclusive a bactéria que causa a tuberculose, no final do séc. XIX.

Outro grande microbiologista do início do séc. XX foi Martinus Beijerinck, que descobriu o vírus, algo menor do que a bactéria e que não é exatamente uma célula. Ele começou a estudar a diversidade metabólica, microrganismos que conseguem crescer em diferentes ambientes. O último grande microbiologista citado por Andreas foi o russo Sergei Winogradski, que foi o primeiro que demonstrou que alguns microrganismos são capazes de fixar CO₂, porque até então se acreditava que somente as plantas fixavam CO₂; também elucidou a fixação microbiana de nitrogênio, processo fundamental na agricultura.

Houve também um húngaro neste contexto: Ignác Semmelweis, que fez muito em termos de assepsia e mostrou que os médicos, lavando bem as mãos antes do parto, diminuíam em várias vezes as chances das mães morrerem durante o procedimento. Infelizmente, ele morreu incompreendido num manicômio, uma vez que os médicos se sentiram ofendidos com a alegação de que eles deveriam lavar as mãos antes do parto. Mais tarde ficou comprovado que Semmelweis tinha razão.

Microbiologia hoje é uma ciência muito ampla, dividida em vários ramos de atividade. O palestrante mencionou que trabalha especificamente com microbiologia industrial, com especial atenção para as leveduras. Estes microrganismos podem, por exemplo, ser usados na produção de etanol combustível ou de insulina humana. Finalmente, o palestrante apresentou a todos o conceito de biorrefinaria. Este tipo de indústria tem analogia com as refinarias de petróleo, nas quais entra petróleo de um lado e sai uma gama de produtos derivados do outro lado. Numa biorrefinaria, pretende-se obter os mesmos produtos, porém a partir da biomassa (plantas, árvores, resíduos de alimentos), em vez do petróleo, o que tem a vantagem de reter CO₂, que seria liberado para a atmosfera, como acontece hoje com os derivados de petróleo.

Obrigado Andreas.



Buenos Aires-i HÍRMONDÓ

Nossos parabéns pelo excelente nível do jornal eletrônico e desejamos muito sucesso ao longo dos anos !

Os Editores do Mini Híradó

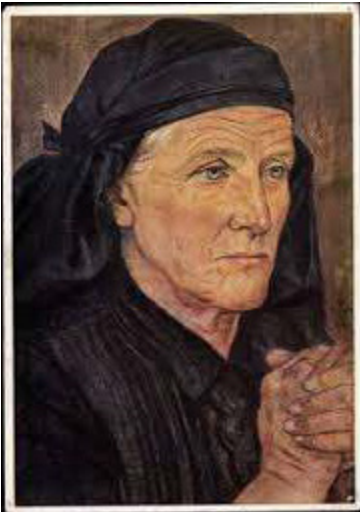
DIA DAS MÃES EMIGRANTES



Gostaria de homenagear neste dia tão importante e significativo todas as mães que emigraram de sua pátria para um novo mundo desconhecido.

Nós húngaros sabemos muito bem o que é emigrar. É deixar sua pátria para trás, muitas vezes da noite para o dia, deixando tudo que você conseguiu construir, sem poder levar nada além da roupa do corpo e talvez alguns trocados que tinha no bolso. É deixar para trás toda uma vida vivida no seu meio, com seus familiares, parentes e amigos. É sair para o desconhecido, para a incerteza e para um futuro temeroso, sem olhar para trás.

Como foram difíceis os tempos pós-guerra e pós-revolução, na falta de uma habitação adequada, falta de trabalho, de uma boa educação e até na fome. A preocupação contínua destas mães, com seus filhos ainda pequenos e carentes, era uma constante. Só elas sabem o que passaram e o que isto significou para elas.



Depois o novo lar, a nova pátria, tudo incerto no começo, até mesmo o idioma era desconhecido na maioria das vezes. Quantas vezes elas não passaram necessidade só para poder alimentar e educar seus filhos? Oh! Que saudades da velha pátria e quantas lágrimas derramadas sem que alguém percebesse, mas sempre firmes, decididas e lutadoras.

A estas mães, das quais nós muito nos orgulhamos, e das quais muitas já partiram, o nosso reconhecimento, nossa gratidão e nosso amor eterno.



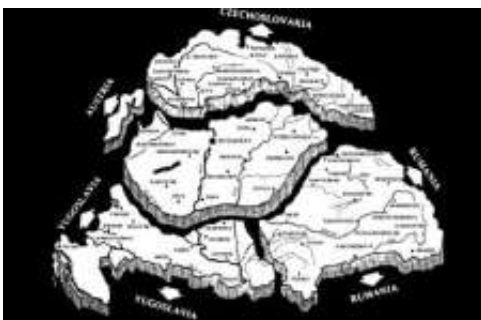
Mãe, te amo !!!

Károly J. Gombert

A primeira guerra mundial eclodiu há 100 anos

A primeira guerra mundial aconteceu entre 1914 e 1918 e matou mais de 15 milhões de pessoas. Durante 4 anos os combates assassinos aconteceram visando o colonialismo na época, bem como a nova divisão dos regimes de interesse político. No início várias nações acreditavam que poderiam derrotar o inimigo através de uma ofensiva rápida e assim terminar os combates em meio ano.

Na realidade a guerra sangüinária se alastrou e durou 4 anos acabando com a derrota total das potências centrais (Império Germânico e a Monarquia Austro-Húngara). No fim da guerra a monarquia havia se desintegrado e a ilusão de conquista territorial germânica havia se acabado.



O tratado que marcou o fim da guerra firmado em Paris, prejudicou sobremaneira a Hungria que perdeu dois terços do seu território original de 325 411 km², assim como a sua população ficou reduzida a 7,6 milhões de habitantes contra 20,8 que havia em 1910.

As injustiças dos acordos de paz culminaram com o início da segunda guerra mundial, 20 anos mais tarde.



Faça parte da Associação Húngara.

Faz bem fazer o bem!



Associar-se significa: - auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs - garantir a manutenção da Casa Húngara e ter descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano

Novos associados:

<http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>

Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br